China

Desafio para a produção agrícola

Hsia Hua Sheng*

COM O encerramento do 18º Congresso do Partido Comunista, em novembro de 2012, a China revelou os grandes direcionamentos econômicos e sociais para fortalecer a classe média e manter um crescimento econômico anual de 6% a 8% nos próximos anos. E o desenvolvimento do setor rural terá um papel ainda mais relevante nessa nova fase.

O aumento de rendimento rural tem sido prioritário na gestão rural do governo chinês nos últimos dez anos. O governo reformou o mercado agrícola de alimentos básicos, incentivou a formação de pequenas e microempresas agrícolas e reduziu a carga tributária rural. Os produtores evoluíram para um modelo de múltiplas fontes de rendimentos, com empreendimentos dos agronegócios de cooperativas agrícolas. Os produtores também receberam apoio governamental na seguridade social básica e no treinamento técnico. De acordo com a Agência Nacional Estatística da China, em 2011, o rendimento anual médio da população rural alcançou RMB$ 6.977,00 (equivalente a US$ 1.100,00). Comparado com 2002, esse rendimento aumentou 1,8 vezes. Descontando o efeito de inflação, isso equivale a um crescimento real de 8,1% ao ano.

Apesar desses progressos, a distância do rendimento entre população urbana e população rural ainda é grande. Em 2011, o rendimento da população urbana chinesa foi de RMB$ 21.810,00 (equivalente a US$ 3.400,00), quase três vezes maior do que o rendimento da população rural. Como a população rural da China corresponde a quase 48,73% do 1,347 bilhão de habitantes na porção continental no final de 2011, o crescimento superior do rendimento rural em relação ao do urbano será essencial para melhorar a distribuição de renda na China.

Com base na conjuntura atual, o setor agrícola na China ainda apresenta várias questões críticas que ainda não foram resolvidas. Os principais pontos são:

• Possibilidade de esgotamento de investimento governamental no setor rural: o governo chinês foi o principal responsável pelo investimento e execução na expansão e melhoria da infraestrutura básica, estrutura logística, modernização e mecanização da produção agrícola, controle de pragas e pesquisa e inovação de espécies agrícolas, para melhorar a produtividade dos produtores chineses. Porém, com o prolongamento da crise mundial e a queda da receita do governo, a continuidade desse modelo pode ser comprometida.

• Problema de segurança alimentar no mercado doméstico: aconteceram vários casos de adulteração de alimentos nos últimos anos. O caso de maior repercussão foi no setor de laticínios, em que milhares de bebês tiveram problema com intoxicação. Os consumidores chineses estão cada vez menos tolerantes a esse tipo de conduta empresarial e mais exigentes com a qualidade de produtos. Qualquer boato pode implicar interrupção de fornecimento, queda de venda, acúmulo de estoque, intervenção do regulador e falência do negócio e da cadeia produtiva.

• Maior exposição aos preços de riscos de mercado: como a tendência da organização rural é formar pequenas empresas e cooperativas privadas voltadas para agronegócio, os novos "empresários" rurais precisam assumir a gestão financeira desses empreendimentos que controlam diversas fases de uma cadeia de produção. A complexidade de oscilação de preços agrícolas, que sofre impactos de fatores locais e internacionais, exige conhecimento sobre gestão de risco (operação de *hedge*), que é uma novidade para produtores rurais. Para reduzir essa exposição, o governo chinês tem implementado seguro agrícola, mas a cobertura deste programa ainda é limitada.

• Escassez e disputa de fonte de água: atualmente, a agricultura usa aproximadamente 70% dos recursos hídricos da China. Mas, este mesmo recurso também é disputado pela indústria e pelas áreas urbanas. Essa equação será difícil de ser resolvida, uma vez que há um limite de fontes de água chinesas, e, com a degradação do meio ambiente nas regiões mais populosas da China nos últimos anos, estas fontes ficaram ainda mais limitadas.

• Cadeia de produção casada diretamente com o mercado: apesar da maior liberdade de direcionar a produção de alimentos com maior rentabilidade, as cooperativas agrícolas ainda enfrentam dificuldades para aumentar sua rentabilidade. Não há uma integração eficiente de informações sobre a tendência alimentar de mercado doméstico com o produtor rural; falta um serviço financeiro ágil, que poderia ajudar no financiamento dos produtores. Para as regiões mais a oeste da China, há também problemas de modernização e mecanização, de estrutura de armazenagem e de escoamento para o mercado.

Portanto, não será uma tarefa fácil para o governo chinês superar esses desafios e aumentar, de forma acelerada e sustentável, o rendimento para o setor rural. Todavia, a demonstração de simpatia por uma reforma econômica e pragmática pelo novo presidente Xi Jinping mostra que a China está preparada. ■

*Professor da EAESP/FGV